



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA**

ATA

**ATA DA DEFESA PÚBLICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DISCENTE ISLANY JESUS DOS
SANTOS ALVES
NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS**

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, às 19h, reuniu-se na sala virtual <https://meet.google.com/ybf-nmbw-mhp>, a Banca Examinadora composta pelos professores **Profa. Me. Adriana Melo Santos (orientadora)**, **Profa. Dra. Dislene Cardoso de Brito** e **Prof. Dr. Diego Fernandes Coelho Nunes**, sob a presidência do primeiro, para avaliar o TCC intitulado “Um olhar sob as metodologias da Educação de Jovens e Adultos em tempos de Covid-19”, de autoria do discente **Islany Jesus dos Santos Alves**, sob a orientação da Profa. Me. Adriana Melo Santos. Após análise prévia, bem como arguição do candidato pela banca, chegou-se à conclusão que o trabalho está **APROVADO**, conforme parecer e nota avaliativa abaixo. Na oportunidade o candidato foi notificado do prazo máximo de 15 (quinze) dias, a partir desta data, para entregar ao Coordenador do TCC a versão definitiva do trabalho acompanhada de declaração da Orientadora, atestando que as sugestões foram acatadas e as correções realizadas pelo aluno.

Parecer da Banca Examinadora

Após leitura e análise do TCC, bem como de sua apresentação, esta banca concluiu que o trabalho está aprovado com nota 9,5. De igual modo, consideramos o trabalho apresentado como pertinente para a área de ensino e tecnologia e recomendamos sua publicação em eventos científicos, assim como revistas acadêmicas. Nota atribuída pela Banca: 9,5

Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Valença, 29 de julho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Islany Jesus dos Santos Alves, Usuário Externo**, em 05/08/2022, às 18:25, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Diego Fernandes Coelho Nunes, Usuário Externo**, em 05/08/2022, às 18:35, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANA MELO SANTOS, Professor Efetivo**, em 09/08/2022, às 13:21, conforme decreto nº 8.539/2015.

Documento assinado eletronicamente por **DISLENE CARDOSO DE BRITO, Usuário Externo**, em 11/08/2022, às 20:20, conforme decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2438615** e o código **CR29C5866E**



COORDENAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

DECLARAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA DISCENTE ISLANY JESUS DOS SANTOS ALVES NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

Declaro para os devidos fins, que a discente **Islany Jesus dos Santos Alves** realizou as alterações sugeridas pela Banca Examinadora.

Após análise final, autorizo à entrega a versão final.

Valença, 13 de Agosto de 2022.

Adriana Melo Santos

Profa. Me. Adriana Melo Santos (orientadora)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA – CAMPUS VALENÇA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS**

ISLANY JESUS DOS SANTOS ALVES

**UM OLHAR SOB AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE COVID-19: UMA ANÁLISE DO
ESTADO DA ARTE**

**Valença-BA
2022**

ISLANY JESUS DOS SANTOS ALVES

UM OLHAR SOB AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE COVID-19: UMA ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e suas Tecnologias, sob orientação da professora Me. Adriana Melo Santos.

**Valença-BA
2022**

ISLANY JESUS DOS SANTOS ALVES

UM OLHAR SOB AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE COVID-19: UMA ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE

RESULTADO _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Adriana Melo Santos. ORIENTADORA- IFBA

Prof.^a Dislene Cardoso de Brito. EXAMINADORA- IF-BAIANO

Prof. Dr. Diego Fernandes Coelho Nunes. EXAMINADOR -IBC.

Valença _____ de _____ de 2022

UM OLHAR SOB AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE COVID-19: UMA ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE

ALVES, Islany Jesus dos Santos

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo compreender a apropriação das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos no período das aulas remotas (recorte temporal de 2020 a 2022). A presente pesquisa adotará os pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura, que acontecerá a partir de uma pesquisa nas bases de dados CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Os estudos apontam que mesmo com algumas limitações e alguns entraves, os professores conseguiram desenvolver atividades fazendo uso de metodologia ativa, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas, para aqueles que conseguiram ter acesso às aulas remotas. Ficou evidente também, que muitos estudantes ficaram excluídos dessas aulas remotas, por falta de conectividade, ausência de aparelho tecnológico e dificuldade de acesso às plataformas utilizadas pela instituição, uma vez que as tecnologias digitais da informação e comunicação foram a opção para continuidade ao ensino no contexto de excepcionalidade.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Metodologia Ativa; EJA

ABSTRACT

The main objective of this study is to understand the appropriation of active methodologies by Youth and Adult Education in the period of remote classes (time cut from 2020 to 2022). This research will adopt the methodological assumptions of qualitative research, having as a data collection instrument the literature review, which will take place from a search in the CAPES, Google Scholar and Scielo databases. Studies show that even with some limitations and obstacles, teachers were able to develop activities using active methodology, making classes more attractive and enjoyable for those who were able to access remote classes. It was also evident that many students were excluded from these remote classes, due to lack of connectivity, lack of technological device and difficulty in accessing the platforms used by the institution, since digital information and communication technologies were the option for continuing education in the exceptional context.

Keywords: Remote Teaching; Active Methodology; EJA.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo centra sua observação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo em vista esta ser um dos grandes desafios para as políticas públicas inclusivas no país, uma vez que a inserção e à permanência destes sujeitos nas escolas requer a adoção de formas diferenciadas de ensino e de metodologias educacionais que refletem práticas em sala de aula mais adequada e contextualizada às suas peculiaridades históricas e experiências.

Os autores Azevedo (1997) e Possanni (2007), ao mostrarem o histórico da EJA no Brasil, como esta se apresenta na contemporaneidade nas escolas públicas brasileiras, enfatizam a necessidade de formação de professores especializados para atuarem com este público.

A EJA é uma modalidade de ensino direcionada para reinserção de jovens, adultos e idosos que por algum motivo não puderam dar continuidade aos estudos ou não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade apropriada.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

No entanto, essa garantia sempre esteve ameaçada e ficou ainda mais no ano de 2020, segundo Silva (2021, p.725), no decorrer do ano em questão, as pessoas passaram por um momento bastante delicado por questões de saúde pública, o período de distanciamento social, causado pela Doença por Coronavírus – COVID-19 (decorrente do SARS-CoV2, novo Coronavírus);.

Foram momentos de incertezas onde os estudantes e toda equipe escolar desconheciam quando e como as aulas presenciais retornariam, ou seja, a insegurança por não saber até quando o cenário de pandemia duraria e a necessidade de antever o cenário educacional, a alternativa apresentada foi o ensino remoto emergencial, mediado pelas tecnologias digitais.

O ensino remoto emergencial foi uma opção, uma vez que todos os envolvidos no processo educacional tiveram que se afastar dos trabalhos presenciais por conta das recomendações do Conselho Nacional de Saúde - CNS conforme Recomendação Nº 036, de 11 de maio de 2020 para evitar a proliferação do vírus. Destarte, é importante compreender sua especificidade no que tange a diferenciá-lo da Educação à Distância.

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar estes conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020, n.p.)

Partindo dessa premissa, esse contexto pandêmico trouxe sérias mudanças também para os estudantes da EJA, dada as suas idiossincrasias identitárias, marcadas por lutas, desigualdades e exclusões durante toda trajetória de vida. Daí a importância da perspectiva democrática, a partir de uma prática pedagógica emancipatória e propulsora de transformações, já preconizada por Capucho (2012).

Nessa mesma linha de pensamento, Silva (2010, p. 59) ratifica que “apesar dos avanços no campo da política educacional, a EJA defronta-se historicamente com uma visão compensatória e de tempo perdido”.

Inferese-se que as desigualdades sociais, falta de investimento no que tange às políticas públicas, carência de professores com formação na área, conteúdos distantes da realidade desses sujeitos e que não são estimulantes para eles, acabam por violar de certa forma o direito à educação desses sujeitos, levando-os até ao ponto de evadir-se da instituição escolar.

Corroborando com tal afirmação, Capucho (2012, p.69) enfatiza que “apesar dos relativos avanços, a EJA continua a ser marcada pela docência improvisada, resultando em estudantes desprovidos (as) de conhecimentos e desrespeitados(as) em seus direitos.”

Partindo dessas afirmações, podemos compreender que apesar dos grandes avanços no âmbito da legislação, principalmente no que tange a assegurar os direitos garantidos, ainda há muito a se percorrer para garantir uma educação de qualidade e pautada no seu distinto ritmo educacional.

Logo, aproximar as metodologias ativas desta modalidade de ensino é contribuir para que os estudantes possam de fato tornar-se protagonistas do/no processo de ensino e aprendizagem. Conforme afirma Silva (2021, p.219) “consistem em uma nova concepção educacional em que os alunos são postos como os principais agentes de seu aprendizado, estimula-se a crítica, enquanto os professores incentivam a reflexão, daí a sua pertinência ao contexto da EJA.”

De acordo com Moran (2018, p.21) “a aprendizagem ativa mais relevante é a relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas, se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, ele se envolve mais”.

Desse contexto emerge esta pesquisa que objetiva compreender a apropriação das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos no período das aulas remotas (recorte temporal de 2020 a 2022)

2. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EJA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A educação de jovens e adultos, para Azevedo (1997), assume como princípio orientador o mundo do trabalho, destacando a importância da formação profissional e da qualificação para responder às mudanças no mercado de trabalho, acompanhar as transformações tecnológicas, incrementar os desempenhos profissionais, facilitar as reconversões e garantir maior mobilidade profissional e geográfica.

Segundo Haddad (1997), a educação de Adultos sempre manteve uma situação marginal no contexto das políticas públicas. Nunca houve, de fato, um esforço articulado para superar o analfabetismo adulto e manter níveis escolares mais satisfatórios que permitisse ao cidadão comum utilizar a leitura e a escrita,

as operações matemáticas e os conteúdos escolares universais no cotidiano das suas ações.

Ainda segundo o mesmo autor, tem-se que superar na EJA o espírito da improvisação sem acabar com sua criatividade; lutar por profissionalismo sem a rigidez dos mecanismos escolares; encontrar os caminhos da política universal, articulado com as experiências inovadoras da sociedade civil, sem, no entanto, esvaziar o papel político e coordenador do Estado democrático.

De acordo com Azevedo (1997), pensar em projeto pedagógico para a educação de jovens e adultos implica uma grande responsabilidade dos que fazem a escola, consciente do movimento histórico que marcou sempre de forma marginal a trajetória dessa educação. Primeiro reconhecer quem são os alunos que estão diante de si: o que são, o que pensam, o que fazem (seus trabalhos), que experiências anteriores têm da escola, que marcas de fracassos estão impressos em suas vidas, o que esperam dessa escola. Em seguida, questionar os professores quanto a disposição, empenho, compromisso com o trabalho que devem realizar. Se, se sentem seguros para isto, ou se temem a situação que é nova para muitos. Reconhecer as dificuldades postas pela não formação para a área, e pensar formas de superar estas dificuldades.

Concordando com Lima (2005), as pesquisas atuais no campo da formação de professores são influenciadas por toda uma produção intelectual internacional, com o desenvolvimento de estudos que utilizam uma abordagem teórico-metodológica, a partir de análises de trajetórias, histórias de vidas, entre outras. Alguns estudos têm atribuído grande relevância à experiência pessoal e profissional dos docentes numa tentativa de ultrapassar a visão da formação apenas direcionada para o sistema educacional, fundamentando as suas convicções em três dimensões básicas - a pessoal, a profissional e a organizacional, a que Nóvoa (2002) chama *trilogia da formação contínua: produzir a vida, a profissão e a escola*.

Veiga (2001) traz outro ponto a se destacar é o que diz respeito à formação inicial e continuada de professores. A formação constitui um dos instrumentos privilegiados no processo de construção de uma identidade

profissional nos professores. Ela é um processo contínuo que se inicia antes do exercício das atividades pedagógicas, prossegue ao longo da carreira e permeia toda a prática profissional, numa perspectiva de formação permanente. Refletir sobre a profissionalização do magistério implica necessariamente ressaltar a importância da articulação entre formação inicial e continuada. Uma pressupõe a outra e ambas complementam-se como elementos essenciais à construção da identidade profissional.

Fazenda (2011) verifica que o profissional que não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento ou que não tenha tido oportunidade de pesquisar-se a si mesmo, necessariamente não terá condições de projetar seu próprio trabalho, de avaliar seu desempenho e de contribuir para a construção do conhecimento dos seus alunos.

A atividade docente, segundo Nóvoa (2002), está inteiramente ligada às condições psicológicas e culturais dos professores. Uma vez que educar é permitir contato com a cultura, trata-se, então, de um processo em que a experiência cultural do professor é determinante. Assim sendo, é necessário pensar em um processo de formação de professores que considere as dimensões culturais e pessoais dos mesmos, o que não é visível de antemão, sendo necessário sondar suas histórias de vida. Estas, por fazerem parte de sua bagagem existencial, não se encontram disponíveis às exigências institucionais. O processo de formação do professor deve sempre considerar a dinâmica em que se constrói sua identidade, como uma construção que tem as marcas das experiências feitas, das opções tomadas, das práticas desenvolvidas, ou seja, como cada profissional mobiliza os seus conhecimentos e valores para dar forma à sua identidade.

Na discussão sobre os dilemas de professores no desenvolvimento de suas práticas Lima (2012), fala que investigar os saberes práticos do professor, visto que os cursos de formação não parecem preparar adequadamente os profissionais que deverão atuar com a realidade da sala de aula, torna-se um caminho possível de compreensão da prática pedagógica e, conseqüentemente, de propostas para formação desse profissional.

Com a chegada da pandemia de Covid-19, no ano de 2020, as escolas tiveram que fechar suas portas e se reinventar para que o processo educacional não ficasse estagnado. Assim, os professores foram obrigados a pensar metodologias e estratégias pedagógicas mediadas pelas tecnologias. (SILVA, 2021)

É sabido que as tecnologias educacionais sempre estiveram presentes na sala de aula, porém, não no grau de dependência total que a temporalidade requer, tendo em vista a emergência do ensino remoto emergencial.

O Ensino Remoto Emergencial, trouxe à luz da reflexão sobre problemáticas relevantes sobre o sistema de ensino educacional, principalmente no que se refere às dificuldades de acesso às tecnologias. Essa discrepância de acesso marginaliza ainda mais os estudantes com menores condições financeiras e sociais e evidencia a necessidade de se pensar políticas públicas que favoreçam estes estudantes. (SILVA, 2021, p.729)

O novo cenário apenas deixou latente a carência de investimento nas políticas públicas da EJA bem como a necessidade de compreender que a mesma não deve seguir padrões escolares tradicionais, mas sim incluir uma proposta educativa condizente com o ciclo da vida e as experiências sociais e culturais dos sujeitos que dela fazem parte.

Os sujeitos da EJA têm especificidades a serem observadas pelos professores para mitigar as desigualdades estruturais descritas anteriormente. Além deles buscarem trabalhar com materiais didáticos que não promovam o afastamento social desse público.

É preciso reconhecer a pessoa que busca na EJA condições para alcançar o conhecimento como alguém que geralmente está à margem social e do mundo do trabalho. Por isso, precisa de atenção diferenciada dos professores já que é um público heterogêneo em idade, mas com expectativas diferenciadas. (SANTOS, 2015, p. 9)

Trabalhar com conteúdo que aproximem o máximo a realidade dos estudantes é de suma importância, para que a aprendizagem seja significativa. Dessa forma, faz-se necessário repensar o currículo escolar, as metodologias utilizadas bem como todo o planejamento escolar. Afinal, a aprendizagem acontece através de trocas de conhecimento entre professor e aluno.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. (FREIRE, 1996, p. 13)

Segundo Conceição *et.al* (2016, p.127) “as tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade, instaurando novas formas de interação entre os sujeitos com o social e possibilitando a construção de diferentes aprendizagens”. Cabe ao professor o papel fundamental de mediar o processo de escolarização.

Esse rompimento de fronteiras a partir do uso das tecnologias nos espaços escolares, têm impellido aos professores a buscarem aperfeiçoamento no tocante às ferramentas digitais e suas potencialidades para tornar os conteúdos estimulantes e motivadores da aprendizagem.

O período de aulas remotas acentuou a preocupação com a evasão escolar, recaindo sob o professor a responsabilidade ainda maior, para o educador, que por sua vez, ao planejar suas aulas deve pensar minuciosamente e levar em consideração as especificidades de cada estudante.

Pensar em um ensino com auxílio de estratégias pedagógicas inovadoras, que estimule o processo de ensino aprendizagem é basicamente pensar no uso das metodologias ativas, pois em suma as metodologias ativas visam a participação efetiva do aluno no processo de aprendizagem de maneira ativa, lúdica e atrativa.

Trata-se de estratégias pedagógicas que buscam tornar as aulas mais dinâmicas, atrativas, de maneira que os estudantes participem ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Moran (2015, p.39) explica que “o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbólica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente”.

O autor em sua citação nos mostra um pouco da realidade enfrentada por diversos estudantes e professores no período de pandemia, onde os meios

digitais tornaram aparatos importantíssimos para que o processo educacional pudesse continuar ativamente.

A educação em si, já possui muitos desafios para o educador, com a migração do ensino presencial para o remoto, surgiram outros diversos desafios a serem enfrentados no percurso educacional. Contribuindo com a discussão, Santos *et.al* (2021, p.681) reafirma que “da sala de aula à tela, da lousa ao slide, do encontro aos testes de conexão, da aula expositiva à exposição, das atividades e orientações grupais aos grupos no WhatsApp, muitos são os desafios do fazer docente frente ao contexto”.

Com todas essas modificações, com as turmas da EJA não foram diferentes, esses estudantes também tiveram que migrar do modelo tradicional, para ensino remoto, fazendo uso das diversas tecnologias da educação e comunicação.

O ensino remoto envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver. A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives (ARRUDA, 2020, p. 9-10).

Se para os educadores esse modelo tornou-se desafiador, para os estudantes não foi diferente, muitos sem acesso à internet, sem aparelho celular ou computador para auxiliar na realização das atividades e acompanhamento das aulas remotas só acentuaram as desigualdades sociais tão marcantes nesta modalidade de ensino, como mencionado anteriormente.

Nesse contexto de excepcionalidade, o professor (a) não estaria mais em uma sala de aula física, tendo contato presencial com os estudantes, que encontravam-se em ambientes distintos, resignificando, assim, os seus papéis tradicionais. Cabe ao professor um papel muito mais amplo e complexo, não mais centrado em transmitir informações de uma área específica, mas sim em ser principalmente uma espécie de designer de roteiros personalizados e grupais de aprendizagem, de projetos profissionais e de vida dos alunos, segundo Moran (2018, p.21).

Com isso, professores e estudantes precisam refletir suas posturas de maneira que todas essas mudanças não venham para prejudicar o avanço escolar, muito pelo contrário, é necessário fazer o uso dessas metodologias como aliada ao processo educacional.

É preciso refletir que não cabe mais ao educador a postura de detentor de todo conhecimento e o aluno de um mero receptor de todas as informações, com todas as mudanças que o ensino vem sofrendo, faz-se necessário um ensino significativo, onde ambos sejam protagonistas nesse processo, de maneira satisfatória.

Afinal, a aprendizagem de maneira ativa traz incentivo para os estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais leve e motivador, pois segundo Moran (2018, p.06) “a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas(...)”.

Com o uso das metodologias ativas na educação, o objetivo é tornar a organização das aulas mais dinâmicas, atrativa de forma que o aluno seja protagonista nesse processo de maneira ativa.

Metodologias Ativas são estratégias de ensino centrada na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos com muitas possíveis combinações. (MORAN,2018, p.04)

Enfatiza-se a importância do preparo docente para atuação nesse contexto que é ainda mais excludente, e se este não pensar em metodologias adequadas aos diversos sujeitos, certamente surgirão outras problemáticas, como desmotivação e conseqüentemente a evasão escolar.

Reafirma-se a necessidade de formação desses profissionais, permitindo um trabalho mais eficiente, domínio da ferramenta que está sendo trabalhada e uma fácil mediação pedagógica junto aos alunos. Para que possam, conforme Bacich (2018, p.66) conhecer a si próprio, dominar o conteúdo e suas didáticas, além de saber selecionar e articular conhecimentos. Avaliando assim, sua prática a partir do avanço do aluno e considerando que tais avanços conceituais

como uma possibilidade de personalização das ações de ensino e aprendizagem.

As metodologias ativas enquanto alternativa pedagógica busca modificar a visão de ensino centrado no professor, é preciso refletir e posicionar um ensino mais centrado ao aluno, ter o professor enquanto mediador desse ensino.

As Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação- TDCIs, chegaram à escola já há um bom tempo, no entanto só agora no contexto de pandemia tornou-se uma realidade diária para muitos estudantes e professores. Várias escolas buscaram formação inicial e continuada para os educadores, uma vez que muitos desses professores não eram adeptos ao seu uso cotidianamente.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Esse estudo consiste em um levantamento bibliográfico, tendo como base os autores: Arroyo (2005, 2017), Arruda (2020), Bacich (2015, 2018), Behar (2020), Capucho (2012), Moran (2018), documentos oficiais e estudos publicados.

A presente pesquisa adotou os pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura, que acontecerá a partir de uma pesquisa aprofundada em livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros materiais que abordem a temática, publicados nas bases de dados como: CAPES, Google Acadêmico, Scielo.

Como critério de inclusão nesta revisão estão produções nacionais de 2020 a 2022 que relatam, expõem ou discutem sobre as metodologias ativas, na modalidade da EJA no contexto de ensino remoto, período de distanciamento social por conta da pandemia.

Inicialmente foi utilizado o método de revisão sistemática, que é considerada uma estratégia científica que permite limitar a seleção de produção científica, avaliar e sintetizar os resultados relevantes (WHITEMORE,2005). No

momento da pesquisa foram encontrados aproximadamente 392 artigos na plataforma Google Acadêmico, a partir dos descritores: “ensino remoto”, “metodologias ativas” e “EJA”.

Em seguida, realizou-se uma análise qualitativa dos dados selecionados após uma leitura atenciosa dos títulos, destes, foram selecionados 14 artigos e 1 monografia, com maior proximidade com a temática. logo após, foi feita uma leitura cuidadosa dos resumos, sendo selecionados 4 trabalhos com maior relação com o objeto de pesquisa selecionado para este estudo.

A partir dos dados coletados no Google Acadêmico por se tratar de uma fonte confiável, realizou-se análise e interpretação das informações.

Tabela 1: Artigos selecionados para compor o lócus deste estudo

Ano	Título	Autor/autora	Revista
2020	Aprendizagem significativa como alicerce para metodologias ativas no ensino de ciências: uma interlocução em prol da educação de jovens e adultos	AUGUSTINHO, Elizabeth VIEIRA, Valéria da Silva	Nova Revista Amazônica https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Aprendizagem+significativa+como+alicerce+para+metodologias+ativas+no+ensino+de+ci%C3%A4ncias%3A+uma+interlocu%C3%A7%C3%A3o+em+prol+da+educac%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos&btnG=
2021	Análise da experiência remota e uso de metodologias ativas no ensino de língua inglesa na EJA	ARTUZI, Dayane VOLTOLINI, Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca BERTOLOTO, José Serafim	Revista Prática Docente https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=An%C3%A1lise+da+experi%C3%A4ncia+remota+e+uso+de+metodologias+ativas+no+ensino+de+l%C3%ADngua+inglesa+na+EJA&btnG=
2021	Ensino Remoto Emergencial no período da pandemia: um	SANTO, Gabriela do Espírito SILVA, Manoel Santos da	Brazilian Journal of Development,

	desafio no ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos	LIMA, Cléia da Silva GOMES, Maria de Fatima Feitosa Amorim SILVA, Cíntia Gomes da	https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Ensino+Remoto+Emergencial+no+per%C3%ADodo+da+pandemia%3A+um+desafio+no+ensino+da+Matem%C3%A1tica+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+de+Jovens+e+Adultos&btnG=
2022	Ensino remoto no contexto da educação de jovens e adultos: desafios enfrentados pelos professores na pandemia	ALMEIDA, Priscila Santana Pacheco de	Repositorio.unilab.edu.br https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Ensino+remoto+no+contexto+da+educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos%3A+desafios+enfrentados+pelos+professores+na+pandemia&btnG=

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

4. NOS BASTIDORES DA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Augustinho e Vieira (2020), trazem algumas reflexões em seus escritos sobre as diversas possibilidades de se fazer uma prática ressignificada através de metodologias ativas, colocando o estudante como protagonista e sujeito de sua aprendizagem. Inclusive, apontam que o profissional de educação deve conhecer bem seu aluno, para fazer uma escolha eficaz na metodologia, buscando garantir a participação ativa dos estudantes.

No tocante às metodologias ativas, os autores as caracterizam como alternativa ao ensino tradicional, numa perspectiva de estudar a fundo como o aluno aprende, conhecer esse universo e assim atender essas expectativas, portanto, eles acreditam que as metodologias ativas se constituem como uma excelente opção para a educação coerente com essa conjuntura.

Trazem como exemplos eficazes a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, as instruções dos pares, as técnicas como ensino por investigação, ainda destacam que todas essas

técnicas proporcionam uma aprendizagem contextualizada ao aluno, na perspectiva da construção do conhecimento.

Os autores ainda evidenciam que o ensino por investigação é considerado uma metodologia ativa bem eficaz, pois permite que trabalhe colaborativamente ou cooperativamente enfrentando problemas, desenvolvendo projetos ou respondendo às questões de seus interesses ou coletivo.

Sendo assim, finalizam seu estudo destacando que o uso de metodologias ativas no ensino de ciência é adequado à realidade da EJA, se apresenta como estratégia eficaz para aprendizagem significativa.

Artuzi ,Voltolini e Bertoloto (2021), propõem no estudo citado, a utilização da plataforma *Microsoft Teams*, durante o ensino remoto, no ensino de língua inglesa, na turma de EJA, tendo como estratégia pedagógica a metodologia ativa, sala de aula invertida e ensino híbrido.

Os autores supracitados enfatizam a importância da aprimoração pedagógica para essa modalidade e relatam que não há resistência por parte dos alunos no que tange ao uso de ferramentas digitais. No entanto, é demonstrado durante a leitura que os envolvidos nesse contexto enfrentaram diversos desafios, principalmente no que refere às limitações de acesso e qualidade da internet, e falta de aparatos tecnológicos compatíveis com os recursos adotados pela instituição escolar. Outro fator negativo apontado pelas autoras foi a questão da evasão escolar, segundo os dados da pesquisa alguns estudantes evadiram-se por conta das adversidades causadas pelo momento pandêmico, inclusive por falta de aparatos tecnológicos para garantir o acesso ao ensino remoto emergencial.

Refletindo, ainda, sobre os desafios enfrentados, Artuzi , Voltolini e Bertoloto (2021, p.5) trazem que: “para o professor, o desafio já era grande e se intensifica, à medida que tem de estar aberto para aquisição de domínio no uso de recursos, ao mesmo tempo que potencializa seu papel mediador na aprendizagem”. Logo, cabe a ele estimular seus alunos a partir de conteúdos que tenham relação com seu dia a dia, e que sejam atrativos, mesmo fazendo uso de recursos tecnológicos.

O estudo de Artuzi , Voltolini e Bertoloto (2021), evidenciam que no contexto pandêmico as tecnologias digitais da informação e comunicação- TDIC deixaram de ser uma possibilidade, uma escolha, e passaram a ser a única alternativa para comunicação professor e aluno, assim como para darem seqüência ao processo de ensino e aprendizagem.

Destacou ainda que a escolha pela plataforma *Microsoft Teams* permitiu a criação de sala de aulas virtuais, além de postagem de material didático e atividades. Já a escolha pela metodologia ativa sala de aula invertida, se deu de maneira totalmente online e não híbrida, mediada pelas TDIC. O momento que seria na “sala de aula” eram substituídos pelos encontros síncronos realizados pela plataforma utilizada.

Na experiência analisada pelos autores supracitados, os alunos da EJA tiveram acesso a vídeos, textos e fizeram pesquisas relacionadas ao conteúdo antes do momento de conexão, que correspondia a aula síncrona. Portanto, conforme os relatos das autoras a necessidade de distanciamento social impôs o ensino remoto mediado pelas tecnologias e o transformou em realidade, no entanto pode-se destacar que uma realidade de exclusão, marcada pela falta de estrutura tecnológica, deixando muitos fora do processo em dado momento.

Santo e Silva *et.al* (2021) em seu estudo refletem sobre o ensino remoto emergencial no período da pandemia, demonstrando os desafios no ensino de matemática na EJA. Após tecer diversas considerações sobre as mudanças enfrentadas pelos estudantes da referida modalidade ratificam o aprimoramento da utilização das metodologias ativas no ensino híbrido, visto que a instituição já fazia o uso da mesma nas aulas presenciais.

Todavia, os autores mencionaram algumas dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores nesse período, dentre os quais se destacam: a falta de conectividade e a ausência ou limitações de acesso a recursos tecnológicos, contribuindo para que os professores repensem a prática pedagógica cotidiana tradicional e a importância da inclusão do ensino híbrido para além do período de distanciamento social.

Para Santo e Silva et.al (2021) o ensino híbrido consiste em que nas aulas presenciais há aprendizagem e interações interpessoais com conjunturas ricas tanto para o professor quanto para os alunos e que devem ser reforçadas e inteiradas com execuções *online*, o que pode abrir caminhos a uma aprendizagem satisfatória e personalizada para os alunos.

Neste sentido, os autores supracitados consideram os ganhos no processo de ensino e aprendizagem matemático, exemplificados pela aquisição/observância da concentração e a capacidade de abstração na turma da EJA pesquisada. E finalizam o estudo, destacando a importância de contextualizar a aprendizagem, fazendo com que o aluno se sinta parte do processo e o professor levando em consideração os conhecimentos e informações que os estudantes possuem.

Identifica-se, a partir da análise de Almeida (2022), que desde de março de 2020 as instituições escolares foram desafiadas a buscarem estratégias para darem continuidade ao ensino. No campo da educação, buscou-se dar continuidade através do ensino remoto emergencial, sendo que os professores tiveram que mudar suas práticas pedagógicas para atender os estudantes, inserir as ferramentas digitais no processo foi necessário, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas.

Inicialmente a autora nos remete a refletir que os usos de recursos tecnológicos como computadores, tablets, notebook, internet e celular acabaram sendo um artigo de luxo para muitos brasileiros, e infelizmente muitos estudantes da EJA não tiveram a oportunidade de estudar no formato de ensino remoto, por diversas questões apontadas pela autora que vai desde, falta de investimento em mecanismo por parte do governo para que os estudantes tivessem acesso às aulas, muitos foram excluídos por não ter uma ferramenta tecnológica apropriada para acompanhar as aulas ou realizar as atividades, falta de habilidades no uso das ferramentas, muitos estudantes dessa modalidade de ensino, perderam seus empregos por conta da pandemia e ficaram impossibilitando de investir em aparelho celular, tablet, notebook, computador etc..

Almeida (2022), ainda traz que as aulas remotas chegaram para as modalidades de ensino de maneira diferente, aqueles que tiveram condições técnicas puderam aprender mesmo em meio às diversas dificuldades, já os que não tiveram esta acessibilidade ficaram totalmente desestimulados a continuar os estudos, obrigando-os a evadir da escola.

Os professores também precisaram lidar com alguns entraves como: falta de estrutura tecnológica, conectividade à plataforma, encarar a nova realidade sem ao menos uma formação para utilizar metodologias diferenciadas e apropriadas para o contexto. Nessa linha, podemos evidenciar a grande importância da formação inicial e continuada dos educadores.

Sendo assim, as aulas ocorreram no modelo remoto (online) por conta da pandemia da COVID 19, os estudantes tinham acesso a plataforma digital do Classroom onde eram realizadas as atividades escolares, já as aulas eram feitas por meio do Google Meet (reunião online).

A autora supracitada demonstra na análise de seu estudo que algumas metodologias e ferramentas foram utilizadas pelos professores, tendo uma boa aceitabilidade por parte dos estudantes, mesmo em meio aos entraves que todos vivenciaram. Logo, ferramentas como: CLASSROOM, o ZOOM, o MEET, foram utilizadas durante as aulas online. Os professores utilizaram o classroom para disponibilização de atividades e material, já as demais ferramentas acima citadas para o momento de aula online.

E procuraram dinamizar a aprendizagem a partir do uso pedagógico de vídeos ilustrativos, charges, ilustrações, formulários online, enquetes, jogos, Canva e podcast e seminários, que ampliaram as informações e exemplificações de forma mais prática e contextualizada para os estudantes que acompanharam todo processo de forma virtual.

Portanto, ficou evidenciado conforme as reflexões trazidas pela autora nesse estudo, que foi possível desenvolver atividades para essa modalidade fazendo uso de ferramentas digitais e metodologias ativas, no entanto, vários desafios fizeram com que alguns desses estudantes ficassem para trás, excluídos das aulas por meio do ensino remoto emergencial. Inclusive, a autora

teceu críticas à falta de estrutura disponibilizada pelos governantes para que as instituições escolares pudessem dar continuidade ao processo educacional com qualidade, possibilitando o acesso e permanência dos mesmos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi compreender a apropriação das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos, no período das aulas remotas (recorte temporal de 2020 a 2022).

A partir dos estudos selecionados e analisados, foi possível evidenciar que muitos foram os desafios enfrentados pelos atores envolvidos no processo educacional, tendo em vista a surpresa e a necessidade iminente de adaptação frente ao novo contexto.

Os estudos apontam que mesmo com algumas limitações e alguns entraves, os professores conseguiram desenvolver atividades fazendo uso de metodologias ativas.

É válido pontuar, que os estudantes que conseguiram ter acesso ao ensino remoto, tiveram dificuldades, mas não houve resistência em realizar as atividades propostas ou estudar os conteúdos disponibilizados. Dessa forma, as metodologias ativas utilizadas, puderam fazer a diferença nesse período, tornaram as aulas mais dinâmicas, atrativas e prazerosas, colocando-os enquanto protagonistas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Assim, conforme o resultado da pesquisa, podemos observar que mesmo com os diversos esforços por parte da gestão escolar e dos educadores, faz-se necessário investimentos em políticas públicas de inclusão desses estudantes, diminuindo as desigualdades sociais que ainda afastam esses sujeitos da sala de aula, e a educação tem um compromisso muito importante com a liberdade e com a formação para o exercício da cidadania.

O estudo demonstrou que as escolas fizeram o uso das metodologias ativas enquanto estratégias pedagógicas durante o período de ensino remoto, e estas foram escolhidas de acordo com as especificidades da disciplina lecionada pelo professor.

No que tange a problemática enfrentada pela EJA durante sua historicidade, especificamente a exclusão de uma boa parte desses sujeitos dos espaços educacionais por conta das desigualdades, com a pandemia houve um agravamento da situação, dada a falta de estrutura tecnológica dos referidos sujeitos para darem continuidade.

Sendo assim, concluímos estas reflexões, afirmando que o estudo abre um grande leque para pesquisas e intervenções futuras na direção de produzir narrativas que possam contribuir para um ensino mais inclusivo. Um ensino que vise o currículo direcionado a realidade desses sujeitos, que incentive mais investimento em políticas públicas, para que de fato a garantia do direito de acesso e permanência na escola seja efetivado.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscila Santana Pacheco de, **Ensino remoto no contexto da educação de jovens e adultos**: desafios enfrentados pelos professores na pandemia, São Francisco do Conde, 2022.

AUGUSTINHO, Elizabeth, VIEIRA, Valéria da Silva. **Aprendizagem Significativa como alicerce para metodologias ativas no ensino de ciências**: uma interlocução em prol da educação de jovens e adultos, RJ, 2020.

ARTUZI, Dayane; VOLTOLINI, Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca; BERTOLOTO, José Serafim . **Análise da experiência remota e uso de metodologias ativas no ensino de língua inglesa na EJA**. Revista Prática Docente, v.6, n 2, e 61, 2021.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19- 50.

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AZEVEDO, E. M. P. de. **Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal**. Trabalhos apresentados no Seminário Internacional Educação de Jovens e Adultos/Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário; vol.2; Brasília: MEC, 1997.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal.

Brasília, 1988. BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, acesso em:07/05/2022

BEHAR, P. A. Artigo: **o ensino remoto emergencial e a educação a distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

CAPUCHO,Vera.**Educação de jovens e adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania, São Paulo:Cortez,2012.

CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da, OLIVEIRA, Rosemary Lapa, SANTOS, Jocenildes Zacarias.**Constituição do Sujeito-leitor na Educação de Jovens e Adultos**: Um olhar das práticas educativas criativas. Ijuí:Ed.Unijui,2016.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores**. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

FREIRE,P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa.27.ed.São Paulo: Paz e Terra,1996.

LIMA, A. C. R. E. **Aprendizagem da Docência**: Dilemas profissionais dos professores iniciantes. **GT**: Formação de Professores/ n.08., 28ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu/MG, 2005.

_____. Caminhos da Aprendizagem da Docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: papirus, 2012.

MORAN,J.M.**Mudando a educação com as metodologias ativas**. In:Convergências midiáticas, educação e cidadania:aproximações jovens.2015. Disponível Em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 20 de maio de 2022.

NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA**, na visão de Paulo Freire. Monografia de especialização em educação: métodos e técnicas de ensino. Universidade Tecnológica do Paraná .45 f.2013.Paranavaí-Paraná.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2002

POSSANI, L. de F. P. **Educação de Jovens e Adultos**: um olhar sobre a exclusão. São Paulo: Ed. Articulação, 2007.

PAULA, Cláudia Regina, OLIVEIRA, Marcia Cristina . **Educação de Jovens e Adultos ao Longo da Vida**:Curitiba:lbpex,2011.

SANTO, Gabriela do Espírito, SILVA,Manoel Santos da, LIMA, Cléia da Silva, et.al : **Ensino remoto emergencial no período da pandemia**:um desafio no ensino da matemática na educação de jovens e adultos. Maceió,2021.

SANTOS Ione Araújo dos, MOTA, Charles Maycon de Almeida, MOTA, Elizelma Gomes Oliveira. **Ensino remoto emergencial como possibilidade formativa docente**. – 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2021. v.6, 1037p.: il.

SILVA, Natalino Neves da. **Juventude Negra na EJA**: o direito à diferença. Belo Horizonte,2010.

SILVA, Vanessa Thomazini da , SANTOS, André Almeida, **Ensino remoto emergencial no ensino médio do estado da Bahia**:limites e possibilidades,Curitiba: Brazil Publishing, 2021. v.6, 1037p.

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus. 2001

WHITTEMORE, R. **Combinando evidências na pesquisa em enfermagem** : métodos e implicações.Pesquisa em Enfermagem, Baltimore, v. 54, n. 1, pág. 56-62, jan./fev. 2005